



DLP: Ordens globais e locais na civilização tecnomidiática: Fundamentos da visibilidade mediática: glocal, dromoaptidão e transpolítica – novos conceitos para compreensão da vida social na época da aceleração generalizada (cód. Disciplina: **COS-P07898**)

Professor(a): Prof(a). Dr(a)Eugênio Rondini Trivinho (cód. Orientação:7437 )

Área de Concentração: Signo e significação nos processos comunicacionais

Linha de Pesquisa 3: Dimensões políticas da comunicação

Semestre: 2º/2021

Horário: : terça-feira, das 9h30 às 12h30

Créditos: 03

Carga horária: 225

## I – EMENTA

A disciplina estuda as relações entre os modos de organização global dos contextos de vida, discursos e práticas sociais, culturais e políticas e os arranjos locais e cotidianos na civilização tecnomidiática. Nesse recorte, a disciplina examina tanto as tensões entre essas duas dimensões do social, quanto suas linhas de condutibilidade e formas de reprodução, com destaque para a emergência de uma terceira dimensão, nem global, nem local – a glocal e, com ela, seu processo derivado, a glocalização. Esse fenômeno de hibridação remete à reconfiguração semiotecnológica do social – da vida cotidiana à macroescala sistêmica – a partir das apropriações coletivas dos *media* e redes em tempo real (de massa, interativos ou mistos). Com a glocalização, hoje reescalada ao nível planetário, comparece no social uma nova ordem de acesso, recepção, emissão e circulação, bem como de discursos e práticas, que refuncionalizam e reterritorializam inteiramente as possibilidades da política. A disciplina tematiza, assim, os conflitos e riscos entre as práticas locais e as ordens globais hegemônicas, assim como a contiguidade conservadora entre elas, em prol da reprodução da organização glocal da vida e das visões de mundo que lhe dão sustentação.

Nesse horizonte, contemplando a necessária contextualização social-histórica, a disciplina enfocará o fenômeno da *visibilidade mediática* – suas origens, suas estruturas de base, seu *modus operandi* social-histórico, sua tipificação e diversidade epocal, sua hibridação tecnológica, suas consequências culturais, enfim, seus fundamentos, seu estado da arte e suas tendências. A visibilidade mediática compreende o *espaço longitudinal imaterial de migração intermediária de signos*, o *corredor simbólico dinâmico e majoritário da cultura contemporânea para circulação social da produção simbólica* (regida ou não pelas leis do mercado corporativo e das audiências, estejam em jogo redes *live*, *online* ou híbridas). A abordagem abarcará migrações sígnicas inter-*media*/redes (de jornais diários para o rádio e para a TV, da Web para *tablets* e *smartphones*, de livros para o cinema, de microcâmeras de vigilância e controle para multitelas, das redes sociais para os *media* eletrônicos em geral, destes para as revistas semanais e mensais impressas, e assim por diante, numa espiral que abrange até *écrans* de bolsas de valores) e migrações interprodutos/formas culturais (do noticiário televisivo e radiofônico para *talk shows* e programas de variedade, das novelas para a publicidade, dos *comics* e *games* para filmes, dos *posts* no Facebook e Twitter para reportagens jornalísticas, do YouTube ou *reality shows* para *blogs*, destes para *sites*, e vice-versa, em miríade).

O plano de ensino, embora contemple processos de massificação cultural, abrangerá, majoritariamente, em sua grade temática, [1] as fases da informatização social e, mais recentemente, da imbricação entre *media* de massa e interativos; [2] o modo pelo qual essas fases incorporam, como traços prioritários, a lógica da aceleração, do excesso e da fragmentação, a ausência de finalidade e a incerteza estrutural na vida social; e [3] como tais fases e fatores implicam, intrinsecamente, [a] a dromoaptidão, uma configuração subjetiva e corporal correspondente à assimilação da violência da velocidade como regime de articulação da vida cotidiana; [b] a transpolítica, uma condição social-histórica para além da capacidade

de administração e controle por parte das instâncias herdadas da modernidade política; e naturalmente [c] o fenômeno glocal (nem local, nem global), os processos de glocalização, as formas de comunicação instantânea e a circularidade tautológica de informações e imagens, discursos e narrativas.

Os trabalhos serão desenvolvidos mediante aulas teóricas (de tipo expositivo), embasadas na bibliografia prevista e com discussões regulares com os(as) pós-graduandos(as) tendo como referência as explanações e textos correspondentes.

## II – BIBLIOGRAFIA

### 1. Básica

ROSA, Hartmut. **Aceleração**: a transformação das estruturas temporais da Modernidade. São Paulo: Unesp, 2019.

SFEZ, Lucien. **Crítica da comunicação**. São Paulo: Loyola, 1994.

TRIVINHO, Eugênio. **A dromocracia cibercultural**: lógica da vida humana na civilização mediática avançada. São Paulo: Paulus, 2007. (Coleção Comunicação).

**VIRILIO, Paul. L'inertie polaire: essai. Paris: Christian Bourgois, 2002.**

### 2. Complementar

BAUDRILLARD, Jean. **Les stratégies fatales**. Paris: B. Grasset, 1983.

BRETON, Philippe; PROULX, Serge. **L'explosion de la communication**: la naissance d'une nouvelle idéologie. Paris; Montréal: La Découvert; Boréal, 1991. [Tradução portuguesa: **Sociologia da comunicação**. São Paulo: Loyola, 2002. (Coleção Humanística)].

BRETON, Philippe. **A utopia da comunicação**. Lisboa: Instituto Piaget, 1992. (Coleção Epistemologia e Sociedade).

TRIVINHO, Eugênio. **Glocal**: visibilidade mediática, imaginário *bunker* e existência em tempo real. São Paulo: Annablume, 2012.

**VIRILIO, Paul. L'espace critique. Paris: Christian Bourgois, 1984.**

\_\_\_\_\_. **Velocidade e política**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

## Bibliografia básica

**Bibliografia complementar:**

.